



Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO VIII • NÚMERO 52 • SETEMBRO/OUTUBRO 2016

UFCSPA escolhe a nova Reitoria

Segunda eleição para gestão da universidade
mobiliza toda a comunidade institucional
através de processo de consulta.

pp. 6, 7 e 12

CONSULTA
UNIVERSITÁRIA



UFCSPA

EDITORIAL

*Reitora aborda ações de
transparência na universidade*
p. 2

PESQUISA

*Técnica inovadora garante
maior precisão em exames*
p. 5

EXTENSÃO

*Projeto auxilia vítimas
da violência doméstica*
p. 9

CULTURA

*Coral UFCSPA prepara
comemoração*
pp. 10 e 11

PALAVRA DA REITORIA

Canções...

*“Um elefante incomoda muita gente.
Dois elefantes incomodam,
incomodam muito mais.
Dois elefantes incomodam muita gente.
Três elefantes incomodam, incomodam,
incomodam muito mais...”*

E assim seguia, progressivamente, a canção de roda que cantava na minha infância. E é de maneira lúdica que são ditas muitas “elefantes” (Ops! Quis dizer “verdades”).

Sempre primei por exprimir claramente, do modo mais cartesiano possível, como eu via a universidade, em sua história e evolução e no mundo. Procurei contextualizar a universidade pública brasileira, focada na rede federal, e muito falei sobre a nossa instituição. Do graúdo ao miúdo, disse e escrevi, com base em dados validados externamente, especialmente do censo da educação superior, o que se passava e passaria a curto e médio prazo na UFCSPA: cenários, perspectivas, propostas práticas, ações mensuráveis com régua e não com desejos e fantasias. Bem, este é um elefante.

Senão, vejamos. Ao longo da campanha eleitoral de 2012, disponibilizei na rede 18 textos que trataram, sobretudo, de ensino, pesquisa e extensão. Na atual gestão, só no Panorama, foram 22 textos que caminharam entre tópicos acadêmicos e administrativos, política educacio-

nal, cultura, entre outros. Reuniões ordinárias, extraordinárias e estendidas dos Conselhos, que foram, até outubro de 2016, em número de 96, geraram registros em atas que mostram, além das informações, opiniões que expedi, coloquei em discussão e foram votadas. A essas três citações de matérias escritas, muitas outras poderia acrescentar, todas exibindo o compartilhamento das ideias e o ato de exposição pública.

Assim, ideias abertas à comunidade, eis que surge outro elefante. É o elefante que representa o que foi feito com as ideias que foram expressas. Relatórios de gestão seriados foram apresentados, fotografados pela plateia e postos à discussão para mais de 130 membros de uma lista de e-mails de representantes da comunidade, em sua maior parte eleitos.

Pensem os senhores: novamente falando em diálogo? É porque é necessário desmistificar discursos repetitivos, requentados e vazios que usam a expressão “falta de diálogo” como sinônimo de “falta de concessões”, isto sim, fato corrente e verdadeiro, porque foram várias as negativas, quer porque as concessões não eram factíveis por falta de condições estruturais, falta de recursos, impedimentos legais, etc, etc, etc, ou por representarem interesses individuais ou de pequenos grupos, incompatíveis com o propósito da isonomia.

Resta ainda a possibilidade de que “falta de diálogo” se refira à ausência de assembleísmo, termo aqui usado sem denotar sentido pejorativo. Ocorre que em gestão anterior

tivemos, sim, assembleísmo, em reuniões feitas separadamente com a comunidade inteira de docentes, técnicos e alunos, no último caso com o Salão Nobre lotado.

Os que vivenciaram tais reuniões lembrarão da ocorrência de alguns embates agressivos, evidentemente a partir de uma retumbante minoria que não queria melhorar e construir, mas que levaram à descontinuidade de tais reuniões.

Em paralelo ao terreno das concessões, é interessante comentar “o caso” das funções gratificadas (FGs). Muito, mas muito raramente, servidores perderam suas FGs por decisão administrativa. Pelo contrário. Expressando abertamente sua oposição ao grupo gestor e mostrando por vezes comportamento hostil, quando não difamatório, muitos fundiram-se siameses a suas gratificações, esquecendo a ética. Pobre ética. De sua posição soberana, escorrendo entre os dedos da mão.

Enfim, a universidade é maior que isso tudo, mas há coisas que precisam ser ditas.

Os elefantes aqui representam, na verdade, argumentos enraizados em fatos, apenas alguns, porque, na verdade, como segue a canção,

*“Três elefantes incomodam
muita gente.*

*Quatro elefantes incomodam,
incomodam, incomodam,
incomodam muito mais...”*



Miriam da Costa Oliveira
Reitora da UFCSPA



Editado pela Ascom – Assessoria
de Comunicação da UFCSPA

Rua Sarmento Leite, 245, prédio 1, sala 507
Porto Alegre, RS, Brasil – CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br

 facebook.com/UFCSPA

 twitter.com/UFCSPA_oficial

Reitora

Miriam da Costa Oliveira

Vice-Reitor

Luís Henrique Telles da Rosa

Pró-Reitora de Graduação

Maria Terezinha Antunes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Rodrigo Della Múa Plentz

Pró-Reitora de Extensão e

Assuntos Comunitários

Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

Pró-Reitor de Administração

Fábio Lisbôa Gaspar

Pró-Reitora de Planejamento

Liane Nanci Rotta

PANORAMA UFCSPA

Edição e Jornalismo

José Antônio Leal
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

Jornalismo em Cultura

Lisiane Wandscheer

Fotos

Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Coimbra Farias

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

André Selbach Nasi

Membros Titulares

Ariel Farias – Evelise Fraga
Henrique Britto – Marcelo Rabello
Marilu Fiegenbaum – Paulo Zen

Membros Suplentes

Aline Camargo – Adriana Paz
Cecília Dias Flores
Fernando Gavron – Vivian Zgiet

Impressão

Gráfica e Editora Relâmpago

Tiragem

1.200 exemplares

Capa

Arte sobre foto do Ingimage

Mídia das ciências forenses: vantagens e desvantagens

Atualmente, as ciências forenses são consideradas extremamente atrativas, seja do ponto de vista científico, seja em seu impacto pessoal e social. Mas o que torna este conjunto de ciências tão midiático e atrativo?

A ciência forense é a aplicação de um conjunto de técnicas científicas de base multidisciplinar

utilizada para buscar as verdades dos fatos em juízo. É impossível não correlacionar o interesse nesta ciência às inúmeras séries de TV que abordam este tema e a glamourização das mesmas. Nestas séries são apresentados personagens que são um híbrido de policial e cientista, propagando na cultura popular um imaginário em que a investigação criminal está intimamente associada à ciência. Entretanto, cabe ressaltar que as tecnologias forenses apresentadas nos seriados de ficção policial são diferentes do que realmente acontece nos laboratórios e investigações criminais.

Alia-se a isso a grande publicidade em torno de casos criminais em que métodos científicos forenses têm sido utilizados para determinar a materialidade do crime e servir de ferramenta para auxiliar o juiz a determinar culpa ou inocência e, até mesmo, derrubar veredictos prévios. No Brasil, contudo, a realidade de muitos institutos periciais é de negligência, com poucos recursos humanos e tecnológicos, o que faz com que a prova pericial exigida pela lei seja, muitas vezes, substituída pela prova testemunhal ou indireta.

Toda essa divulgação tem gerado um crescente interesse sobre a área das ciências forenses, resultando em um aumento na demanda de estudantes que buscam formação nesta área. Dessa forma, torna-se possível, dentro de universidades e centros de ensino, qualificar a for-



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

mação técnica na área pericial e desenvolver pesquisas relevantes que possam futuramente ser aplicadas nas investigações criminais.

A UFCSPA inovou em 2011 com a implementação do curso de graduação em Toxicologia Analítica, que dentre suas áreas inclui a toxicologia forense, sendo esta parte das ciências

forenses. A instituição possui, ainda, tradição na formação de outros profissionais que também são atuantes nas ciências forenses, como farmacêuticos, biomédicos, médicos e fonoaudiólogos. O campo de ação da toxicologia forense inclui perícias *in vivo* e *post mortem*, assim como circunstâncias de saúde pública, tais como aspectos da investigação relacionados à eventual falsificação ou adulteração de medicamentos e a acidentes químicos de massa.

Diante do exposto neste texto e da ambiguidade resultante da geração de interesse na área, em função das séries de TV, do apelo midiático e da necessidade de melhoria nas condições de segurança, é possível utilizar esta condição para implementação de novos centros de estudo e qualificação de recursos humanos e para o desenvolvimento de novas tecnologias, que possam ser úteis nas investigações criminais. Adicionalmente, torna-se necessário o esclarecimento da população sobre a realidade da situação pericial no Brasil, papel este que o curso de Toxicologia Analítica vem desenvolvendo com a realização de atividades em que são discutidas e apresentadas estas situações com a presença de peritos do Instituto Geral de Perícias e da Polícia Federal atuantes no estado do Rio Grande do Sul.

Professora Dinara Jaqueline Moura

PESQUISA

Um novo olhar sobre a obra de Michelangelo

Artigos de professores da Anatomia trazem descobertas inéditas a respeito das criações do artista italiano

IMAGENS: ARQUIVO PESSOAL DEIVIS DE CAMPOS

Por José Leal

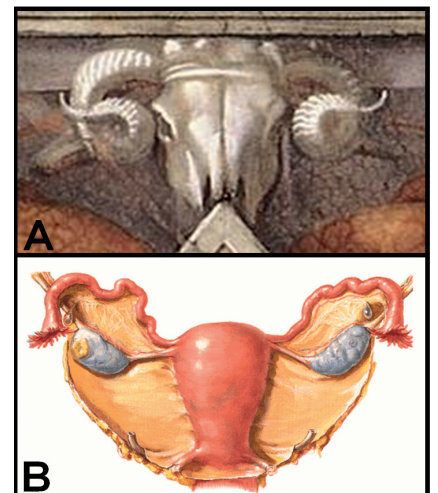
Uma série de trabalhos desenvolvida por professores do Laboratório de Anatomia da UFCSPA projeta novas luzes sobre a obra de uma das maiores referências da história da arte, o pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano Michelangelo (1475-1564). A descoberta mais recente foi documentada em artigo publicado na revista *Clinical Anatomy*, em que são revelados aspectos até então desconhecidos de afrescos pintados no teto da Capela Sistina, em Roma.

Segundo o professor Deivis de Campos, líder da pesquisa, Michelangelo ocultou em suas pinturas diversas mensagens associadas à anatomia feminina, como é o exemplo dos crânios de carneiros desenhados na parte exterior do afresco (*fotomenor*). Colocadas em oito diferentes pontos da composição, as pinturas trazem uma forte semelhança com o conjunto dos órgãos reprodutivos femininos – útero, tubas uterinas e ovários.

“Provavelmente Michelangelo inseriu aqueles símbolos ocultos em função da repressão que poderia sofrer do Vaticano na época”, explica Campos. No mesmo sentido, os pesquisadores verificaram que a posição dos braços de Eva, colocada exatamente no centro do teto da Capela Sistina, poderia remeter à forma de triângulo invertido, um típico símbolo pagão para a fertilidade e o corpo feminino.

Outra descoberta relevante trazida pelos pesquisadores diz respeito ao uso da “divina proporção” nas pinturas do artista, uma surpreendente relação matemática que além de ser encontrada em diversos elementos na natureza, também é capaz de indicar os principais pontos de interesse de uma composição. “Normalmente a aplicação da divina proporção está associada aos trabalhos de Leonardo da Vinci, como a Mona Lisa e o Homem Vitruviano, mas também constatamos que Michelangelo aplicou a divina proporção em pelo menos duas obras na Capela Sistina”, detalha.

As descobertas dos artigos repercutiram na imprensa britânica, recebendo menção em jornais como *Daily Mail* e *Telegraph*. Os achados relacionados à divina proporção também foram destacados pelo Museu de Comunicação de Berlim. Além de Campos, também participaram da pesquisa os professores da UFCSPA Andréa Oxley, João Bonatto-Costa e Lino Pinto de Oliveira Junior.



PESQUISA

Técnica inovadora garante maior precisão em exames de tomografia computadorizada

Estudo desenvolvido por pesquisadores da UFCSPA e Santa Casa amplia eficácia das análises de nódulos pulmonares

Por José Leal

Pesquisadores do Laboratório de Imagens Médicas da UFCSPA e da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre desenvolveram uma técnica inédita que garante maior precisão na análise de pacientes com lesões pulmonares.

Publicado na Revista da Sociedade Europeia de Radiologia, o estudo liderado pelo professor Bruno Hochhegger permite diferenciar se lesões reveladas em exames de tomografia computadorizada estão relacionadas a tumores ou à tuberculose.

Segundo Hochhegger, a pesquisa aborda uma nova medida de aferição das características de nódulos pulmonares. “A partir de um método já existente, a tomografia computadorizada, usamos um novo método para definir se uma lesão escavada é tumoral ou relacionada à doença”, explica o docente.

De acordo com o professor, a diferenciação entre os tipos de lesão é especialmente importante no Brasil, onde a tuberculose é uma doença endêmica: “Esta é uma dificuldade bastante frequente na prática médica daqui”. Ele salienta que o novo método pode diminuir de 60 a 70% o uso de exa-



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

mes invasivos para o mesmo fim, como é o caso de avaliações cirúrgicas ou exames citopatológicos.

Outra vantagem mencionada pelo pesquisador é a maior rapidez na obtenção do diagnóstico. Desta forma, as informações disponibilizadas permitem que as intervenções médicas possam ser feitas com mais brevidade. Hochhegger acrescenta que também estão em andamento no laboratório o desenvolvimento de novas técnicas visando à diferenciação de outras enfermidades: “a ideia é ampliar o foco dos estudos para demais tipos de lesão pulmonar”.

Ferramenta importante para a detecção de doenças, o uso da

tomografia computadorizada, entretanto, não se limita à etapa de diagnóstico. “O laboratório também trabalha na construção de técnicas para verificar a evolução dos tratamentos. Assim, o julgamento do médico recebe o suporte de uma avaliação computadorizada que mede os achados dos exames. Isso garante maior segurança estatística na tomada de decisões”, esclarece o professor.

Com uma média de publicação de 20 a 25 trabalhos por ano, o Laboratório de Imagens Médicas conta atualmente com a colaboração de professores das áreas de Radiologia e Pneumologia, além de alunos de iniciação científica, pós-graduação e pós-doutorado.

INSTITUCIONAL

Comunidade acadêmica

Consulta eleitoral será realiz

Por Márcia Veronezi

No dia 17 de novembro, a UFCSPA realiza, pela segunda vez, em sua recente história como universidade, uma consulta à comunidade acadêmica para a escolha dos novos titulares dos cargos de reitor e vice-reitor da universidade. Definida pelo Conselho Universitário, a eleição é organizada por uma comissão nomeada pelos membros do próprio órgão, composta por sete membros, sendo três coordenadores – um docente, um técnico-administrativo e um discente. *(Confira, na página 12, uma entrevista com os coordenadores da Comissão)*

O trabalho da Comissão de Consulta consiste em estabelecer as normas de campanha, organizar debates, credenciar fiscais, definir lista de votantes, entre outros. Há, ainda, uma outra comissão nomeada pelo Consun, a de Ética da Consulta. Cabe a esta fiscalizar a campanha eleitoral, recebendo, apurando e emitindo parecer sobre denúncias formais de procedimentos ilícitos empregados pelos candidatos durante o período eleitoral.

As seções de votação estarão dispostas na universidade e na secretaria de ensino da UFCSPA na Santa Casa, devido à grande quantidade de professores e alunos que atuam no hospital. Cada seção será composta por três membros, um presidente, um mesário e um secretário, todos nomeados pela Comissão de Consulta.

Os votos dos membros da comunidade acadêmica terão diferentes pesos, conforme orientação



Os candidatos Jenifer Saffi e Lúcia Campos Pelanda (Chapa 2) e Luís Henrique Telles da Rosa e Newton Aerts

do Ministério da Educação. Os votos dos professores valerão 70% do resultado final, enquanto os de alunos e técnico-administrativos valerão 15% para cada grupo.

A campanha eleitoral iniciou no dia 21 de outubro, e os debates estão agendados para os dias 8 e 11 de novembro. Os resultados da votação serão divulgados no dia 21 de novembro. No dia 1º de dezembro o Consun se reunirá para ratificar o resultado da consulta e elaborar a lista tríplice para envio ao Ministério da Educação.

Duas chapas concorrem à disputa – Chapa 1: Luís Henrique Telles da Rosa e Newton Aerts; e Chapa 2: Lucia Campos Pelanda e Jenifer Saffi. Os vencedores assumirão a administração da universidade em março de 2017, ocupando os cargos até fevereiro de 2021. A próxima dupla de gestores terá como desafio atuar com um orçamento reduzido, devido aos recentes cortes realizados pelo Governo Federal. Deverá ainda definir rumos para os campi Igara (Canoas) e Santa Tereza, além das obras do Restaurante Universitário.

escolhe os novos reitores

ada no dia 17 de novembro



ton Aerts (Chapa 1)

Comissão de Consulta

MEMBROS TITULARES

Docentes: Simone Schneider Amaral e Paulo Ricardo Gazzola Zen (coordenador)

Técnico-Administrativos: Renato Dallegrave e Rita Stamer Neves (coordenadora)

Discentes: Yuri de Deus Dias e Thalisson Silveira da Silva (coordenador)

Comunidade Externa: Celso Gianetti Loureiro Chaves (UFRGS)

MEMBROS SUPLENTE

Docente: Ana Rachel Salgado

Técnico-administrativo: Magno Carvalho de Oliveira

Discente: Cândida Driemeyer

Contato: comissaodeconsulta@ufcspa.edu.br



Dúvidas sobre a eleição



Quem pode votar?

- Docentes efetivos, substitutos, temporários e aposentados que exercem atividades colaborativas na universidade;
- Técnico-administrativos em exercício efetivo e temporário e aposentados que exercem atividades colaborativas na universidade;
- Alunos regularmente matriculados dos cursos de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, residência médica, residência multiprofissional e especialização presencial.

Sou técnico-administrativo e aluno de pós-graduação. Tenho direito a dois votos?

Não, você deverá optar em qual categoria irá votar e terá direito a apenas um voto.

Quem não pode votar na consulta?

Professores ou técnico-administrativos convidados, alunos de cursos a distância e estudantes com trancamento de matrícula.

Não estarei em Porto Alegre na data da consulta, posso pedir para alguém votar por mim através de procuração?

Não. É vedado o envio de voto pelo correio ou votação por procuração.

Que documentos preciso levar para a votação?

Documentos oficiais de identidade com foto ou crachá institucional da UFCSPA.

Exemplos de solidariedade

FOTOS: LUCIANO VALÉRIO



O mês de setembro foi marcado por mostras de solidariedade da comunidade universitária. A Campanha do Agasalho promovida durante o inverno na instituição reuniu roupas e materiais de higiene que foram repassados à população atendida pelo Distrito Docente Assistencial, na zona norte de Porto Alegre. Também contribuíram com doações de materiais escolares

os participantes de eventos vinculados ao curso de Fonoaudiologia, “Falando em Amamentação” e “Falando em Respiração e Apneia do Sono”.

Outra iniciativa foi o repasse de doações para a ONG SOS Casas de Acolhida, instituição de acolhimento a crianças vulneráveis que havia sido alvo de furto no mês de agosto. A ação foi liderada pela servidora Isadora Santos com a organi-

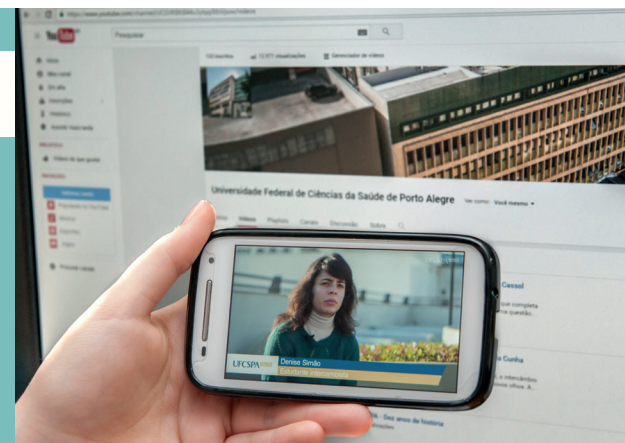
zação da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Também foram beneficiadas as instituições Casa de Apoio da Santa Casa, Associação Comunitária do Rubem Berta e Casa de Acolhida, que receberam mais de 400kg de alimentos arrecadados durante o II Simpósio em Ensino na Saúde, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde.

UFCSPA WebTV

Na frente da câmera

A UFCSPA passa a contar a partir deste ano com um novo meio de informação para o público interno e externo. Com publicações semanais, o canal da universidade no YouTube já conta com mais de 30 vídeos sobre temas variados relacionados ao cotidiano acadêmico. Contando com a participação de professores e alunos, o espaço traz mais detalhes sobre diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na universidade.

No canal são abordadas iniciativas importantes como o Museu de Anatomia, o Projeto Rondon, a Mostra de Trabalhos, o Projeto Saberes e Sabores, entre outros, além de trazer gravações de depoimentos de membros da comunidade universitária como alunos intercambistas e coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação. Para não perder nenhuma atualização, inscreva-se em www.youtube.com/ufcspa



>> Participe de algum projeto e tem uma história interessante para contar? Entre em contato pelo e-mail comunicacao@ufcspa.edu.br para sugerir novas pautas!

ACOLHIMENTO

Alunos de Psicologia participam de projeto de auxílio a vítimas de violência doméstica

O Projeto Borboleta integra UFCSPA e justiça gaúcha em ações para acolher e informar mulheres em situação de violência

Por José Leal

Aplicado no 1º e 2º Juizados da Violência Doméstica e Familiar contra Mulher de Porto Alegre, o Projeto Borboleta envolve desde 2015 acadêmicos de Psicologia em ações junto a mulheres vítimas de violência. A iniciativa, que atendeu no período de março a setembro desse ano cerca de 90 mulheres, engloba a realização de escutas qualificadas e prestação de informações sobre questões relacionadas à violência de gênero.

De acordo com a professora Clarissa de Antoni, responsável pela parceria entre a universidade e o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS), o projeto está inserido em diversas frentes de atuação. “Considerando que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública, o curso de Psicologia vem atuando em parceria com o judiciário tanto na prevenção quanto no cuidado posterior”, esclarece.

A primeira ação é realizada no momento anterior às audiências judiciais, em um espaço criado para oferecer privacidade às mulheres que aguardam a chamada da audiência, contando inclusive com berçário e brinquedoteca para dar suporte às mães. “Enquanto elas aguardam, fazemos um acolhimento. Perguntamos se elas gostariam de conversar, como estão se sentindo, e nos colocamos à disposição para conversar em um momento posterior”, detalha Clarissa.

Outra ação importante do projeto é a realização de grupos reflexivos semanais com mulheres vítimas de



Espaço do TJ-RS garante privacidade antes de audiências

violência doméstica em que as alunas de Psicologia envolvidas atuam como observadoras. A professora ressalta que para casos específicos pode ser realizado um breve acompanhamento individual: “Não se trata de psicoterapia, mas, em caso de necessidade, as vítimas podem ser orientadas a buscar a rede de atendimento”. Além disso, também são observados grupos reflexivos com homens agressores.

A participação dos acadêmicos também é relevante para a construção da “rota crítica”, definida por Clarissa como o caminho percorrido pelas vítimas antes e depois da audiência. Para tanto, as alunas visitaram órgãos como as Delegacias Especia-

lizadas de Atendimento à Mulher e Defensoria Pública. As informações reunidas servirão para a confecção de materiais informativos visando a dirimir as principais dúvidas de mulheres envolvidas em situações de violência.

A parceria entre o TJ-RS e a UFCSPA em conjunto com outras universidades gaúchas foi idealizada pela juíza Madgéli Frantz Machado e a psicóloga do TJ-RS Ivete Vargas. Na UFCSPA estão envolvidos alunos do curso de Psicologia e de mestrado em Psicologia e Saúde inseridos no Centro de Estudos, Pesquisa e Intervenção Psicossociais (ECOS) com a co-coordenação da professora Mariana Boeckel.

EDUARDO BARBOSA/TJ-RS

CULTURA

Coral UFCSPA prepara

Através de enquete, público elegerá as músicas

Por Lisiane Wandscheer

O Coral UFCSPA, criado em março de 2012, completa cinco anos em 2017. Para comemorar meia década musical na UFCSPA, está disponível online uma enquete, que poderá ser respondida até o dia 16 de dezembro. O objetivo é que o público eleja músicas de sua preferência em todos os espetáculos realizados. Apenas as músicas natalinas não fazem parte da enquete. Cada pessoa poderá votar em uma canção de cada apresentação. As mais votadas comporão o concerto comemorativo que será apresentado em junho de 2017. O link <https://goo.gl/forms/SUeIFNnszsY5HT3M2> pode ser acessado no site da universidade, nas páginas de Facebook do Núcleo Cultural, da UFCSPA e do Coral UFCSPA. Caso o leitor não consiga identificar as músicas apenas pelo nome, muitas das peças interpretadas pelo Coral UFCSPA estão disponíveis no Facebook ou no YouTube. Compõem a enquete os espetáculos: “A Volta ao Mundo em 80 minutos” (2016), “Viva o Povo Brasileiro!” (2015), “Paz” (2014), “Luz, Câmera...Canção!” (2014), “Brasilidades” (2013), Primeiro Concerto (2012), Concerto de final de ano (2013)

Canto, participação e inclusão

O grupo é formado por um público itinerante, com cerca de cem pessoas entre estudantes, servidores e público externo. Segundo o maestro Marcelo Rabello, o Coral UFCSPA utiliza uma metodologia de abordagem inclusiva. Par-

tindo do princípio de que todos estão aptos a cantar, o processo inclusivo começa na seleção dos participantes. O regente não realiza testes, apenas uma entrevista para classificação vocal. Para facilitar a participação são oferecidos cinco ensaios semanais, com duração de uma hora e meia cada. O coralista opta por um deles, mas tem a liberdade de ir em quantos quiser. Outro fator importante é o espírito agregador. A escolha do repertório é feita de forma coletiva. Primeiramente o regente informa o tema e depois concede um prazo para que os participantes possam dar sugestões, estimulando a pesquisa e a leitura sobre o assunto. “O Coral se distingue dos demais grupos por ter um repertório em constante mutação. Um dos focos é a valorização da cultura nacional, e para tanto o grupo se dedica à pesquisa de repertório da MPB. Entretanto, outras temáticas são, por vezes, abordadas, como a mais recente “A Volta ao Mundo em 80 minutos”.

Espaço de pesquisa e extensão universitária

O Coral UFCSPA, nestes cinco anos, além de promover o despertar para a música, contribui com a pesquisa e a extensão. Na área da pesquisa estão em andamento duas dissertações de mestrado, além de dois trabalhos de conclusão de curso (TCC), um já finalizado e outro em andamento, todos sob a orientação da professora Mauricéia Cassol. Na área de extensão foram produzidos oito resumos, dois artigos e um vídeo sob a orientação do regente do coral.



QUAIS FORAM AS CANÇÕES PI

Participe da escolha do concerto de aniversário

A egressa de Fonoaudiologia da UFCSPA e ex-integrante do Coral, Raquel Vieira, foi a primeira a fazer um estudo envolvendo o Coral. Seu TCC avaliou o efeito que o coral tem na voz das pessoas

comemorações de 5 anos

preferidas que comporão novo espetáculo em 2017

NÚCLEO CULTURAL / PROEXT



AM SUAS REFERIDAS?

do repertório do
rio do Coral UFCSPA.



depois de um ano de atividades. “Além de cantar, pesquisar, trabalhei como preparadora vocal, o que me ajudou imensamente a colocar na prática o conhecimento recebido”, destaca Raquel. A fono-

audióloga e mestranda da UFCSPA Fernanda Kavaliunas avalia em sua pesquisa o efeito de exercícios de trato vocal semiocluido nos coristas. “Profissionalmente, o Coral proporcionou-me melhor conhecimento dos ajustes motores da voz para o canto e o aprendizado de trabalhar com um grande grupo de pessoas”, relata. Fernanda ressalta também que o Coral é um espaço que oportuniza o autoconhecimento. “A voz é grande parte da nossa identidade, estar em contato com pessoas de diferentes realidades que têm o mesmo objetivo e produzir juntas algo bonito que traga satisfação é muito bom”.

Daniel Marchand é outro pesquisador que teve sua vida profissional influenciada pela experiência do canto coral. Graduado em Fonoaudiologia, ingressou direto no mestrado da UFCSPA. Ele conta que o Coral auxiliou na escolha da voz como área de concentração. “Foi um importante laboratório prático, pois pude entender e experimentar o funcionamento da voz na sua forma mais refinada”. No mestrado, analisa a aplicabilidade do protocolo australiano *Evaluation of the Ability to Sing Easily (EASE)* em 44 coristas. “A maioria dos protocolos que norteiam estudos em cantores preocupam-se com aspectos patológicos, o que não é a realidade da maioria desses profissionais da voz”. O EASE é um instrumento que avalia aspectos fisiológicos e de performance através da autopercepção vocal do indivíduo. Segundo Marchand, esta é a primeira vez que o protocolo é utilizado em um coral.

Para a estudante do 3º ano de Fonoaudiologia Tamires Vasco a experiência no Coral é de suma

importância para quem deseja trabalhar com avaliação, reabilitação e aprimoramento vocal. “Estou realizando meu TCC com o Coral. A oportunidade de unir conhecimento prático e teórico é um privilégio para a minha formação”. Leo Rocha é formado em Letras e cursa o 1º ano de Fonoaudiologia na UFCSPA. Cantor e bolsista voluntário do Coral UFCSPA, afirma que já apresentou, junto com outras colegas, trabalhos em sete mostras de extensão, tendo como tema o espetáculo “Viva o povo brasileiro!”. “Considero o Coral UFCSPA o projeto cultural mais importante da UFCSPA. Vamos continuar produzindo e ainda este ano encaminharemos trabalhos para mais duas universidades”, destaca. Alissa Brasil também é bolsista do Coral UFCSPA e, em setembro, esteve em Ouro Preto, acompanhada de outros estudantes, para apresentar o artigo “Viva o povo brasileiro: projeto cênico-musical do Coral UFCSPA no Congresso de Extensão Universitária”. “Foi uma experiência única na qual tive a chance de mostrar nosso trabalho e trocar experiências com pessoas de outros estados”. Ela enfatiza a importância da participação no Coral. “Nele descobri que lido melhor com pessoas idosas e, como estudante de Fonoaudiologia, fazemos o aquecimento e o desaquecimento vocal, a aplicação destas técnicas fomenta o estudo de terapias que iremos fornecer aos nossos futuros pacientes”, explica. Atuaram na produção de resumos e artigos também os bolsistas Yago Rodrigues, Júlia Henke e Brandy Aguiar, que produziu dois vídeos.

ENTREVISTA

Responsabilidade é o mote da Comissão de Consulta

Integrantes de grupo que organiza o processo eleitoral conversaram com o Panorama UFCSPA

FOTO: LUCIANO VALÉRIO

Por Márcia Veronezi

A Comissão de Consulta da eleição para reitor 2016 é composta por dois professores, dois técnico-administrativos, dois alunos, um membro da comunidade externa da UFCSPA e seus respectivos suplentes. A Comissão possui um grupo coordenador, formado por um representante de cada público interno da universidade, sendo eles o professor Paulo Ricardo Gazzola Zen, a técnica Rita Stamer Neves e o estudante Thalisson Silveira da Silva. Todos os membros foram nomeados pelo Conselho Universitário. Compõem ainda a Comissão de Consulta: Simone Schneider Amaral, Renato Dallegrave e Yuri de Deus Dias e seus suplentes.

O **Panorama UFCSPA** conversou com os integrantes da Comissão para saber mais sobre esse importante trabalho que permite a realização do processo democrático de escolha dos novos dirigentes da universidade.

Panorama UFCSPA - Esta é a segunda eleição para a Reitoria da universidade, o que ficou de aprendizado para a instituição em relação à consulta anterior (2012)?

Comissão de Consulta - O trabalho dessa Comissão de Consulta ficou muito facilitado após o competente trabalho realizado pelos colegas que compuseram a Comissão de 2012. Hoje temos modelos de documentos em que podemos nos inspirar e uma clara ideia da sequência de eventos que precisamos organizar.



P. U. - Como é o trabalho da Comissão? No que consiste?

C. C. - A Comissão de Consulta tem como objetivo organizar o processo de Consulta à comunidade universitária com vistas à nomeação do(a) próximo(a) reitor(a) e vice-reitor(a). Esse trabalho consiste na elaboração de normas para orientar a consulta, no recebimento de inscrições dos candidatos, na fiscalização de todo o processo eleitoral, na organização dos eventos da consulta e, até mesmo, no julgamento de recursos e na aplicação de penalidades às chapas concorrentes, quando cabível.

P. U. - Existem duas comissões na eleição, a de consulta e a de ética da consulta. O que cabe a cada uma delas no processo eleitoral?

C. C. - À Comissão de Consulta cabe coordenar o processo de consulta em suas diversas demandas. É uma Comissão com um perfil mais executivo. Já a Comissão de Ética da Consulta tem por objetivo orientar os parâmetros éticos do proces-

so, fiscalizando e emitindo parecer sobre denúncias formais, por exemplo.

P. U. - Quais as principais dificuldades enfrentadas pela Comissão de Consulta na realização de seu trabalho?

C. C. - Até o momento, os principais desafios têm sido conciliar as agendas dos participantes para as reuniões e a elaboração de documentos com informações/instruções claras e objetivas.

P. U. - A Comissão de Consulta é um trabalho de grande responsabilidade. Como vocês encaram isso?

C. C. - Estamos animados com a oportunidade de contribuir para mais um processo de consulta na UFCSPA. Atuamos com boa vontade em qualquer atividade relacionada à Consulta para a qual nos reunimos. Compreendemos a seriedade do trabalho, as implicações das decisões tomadas e, portanto, nos preparamos previamente para cada reunião, estudando os temas a serem debatidos e propondo melhorias no processo.